# O RETIRANTE.

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS: GRATIS. PUBLICA-SE AOS DOMINGOS. PREÇO DA ASSIGNATURA: 1$000 MENSAES.

**Anno I. Fortaleza — Domingo, 29 de Julho de 1877. N. 6**

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 29 DE JULHO DE 1877.

A emigração ahi está para provar á toda á luz que o governo abandonou este infeliz povo, justamente quando devia amparal-o.

E' compungente a scena que testemunhamos á bordo de todos os vapores que seguem para o norte. Centenas d'essas victimas vão procurar nas margens pantanosas do Amazonas os recursos que o torrão natal ingrato lhes nega.

Familias inteiras, mulheres, creanças, velhos, cobertos de andrajos, mascillentos, mal se podendo apoiar sobre os pés, deixando todas as charas affeições, lá vão buscar em terras estranhas, que não conhecem nem por noticia, o auxilio que cá não podem conseguir, porque o governo *paternal* de Sua Magestade só d'elles se lembra quando é preciso pagar o imposto, ou o tributo de sangue, em deffeza da honra nacional.

Em uma crise como a actual, em que o Sr. Caxias e seus companheiros poderia recompensar os sacraficios do povo, atirando-lhe uma migalha de tantas contribuições com que se tem enriquecido o paiz, lhe intima ao contrario o dilema esmagador de ir affrontar o furor das febres palustres ou morrer de fome.

Enfeita-se a marinha inutil e quasi imprestavel com uma *tranca* de sete mil contos: dá-se ás legações ouro e mais ouro para mostrar ao estrangeiro os disperdicios do Brazil: em Philadelphia construe-se um palacio mourisco, que o imperador offerta: a hospedagem do monarcha custa cem contos de réis n'uma semana em sumptuoso hotel: o governo corrupto esbanja as rendas do paiz com uma colonisação de lazaronis e calcetas que são outros tantos inimigos do Brazil: os aniversarios da realeza arrancam ao paiz grandes sommas com uma vaidade sem explicação: D. Pedro leva seu capricho á percorrer o mundo, satisfazendo á todas as suas singularidades sem se lembrar que parte de seu imperio succumbe de fome.

Quando se dão tantos esbanjamentos, o Ceará testemunha uma caravana de famintos que, não se compenetrando de seus direitos, sujeita-se a esmolar o pão da caridade, soffrendo insultos, sarcasmos e tudo supportando com resignação evangelica!

Povo, uzae de vossos direitos, a constituição garante os soccorros publicos, como vos obriga á pegar em armas e deffender o paiz.

O governo vos tira em nome da lei grande parte de vossas propriedades, violenta-se a fortuna individual em nome das necessidades publicas, o vosso suor tambem se destina á sustentar o luxo e os caprichos dos potentados.

Em compensação diz a nossa lei fundamental que o governo tem o dever de por seus agentes garantir a honra da familia, garantir a vida de cada um, animar á sua actividade e facilitar-lhe beneficios á que tem direito por sua soberania!

São estas as instrucções que a imprensa vos offerece.

Uzae de vossas attribuições. Exercei o vosso direito e o fazei com toda essa plenitude que convencerá ao governo imperial de que não se ludibria impunemente de um povo esfaimado, que pela grande lei da necessidade deve impor que se façam effectivas as promessas constitucionaes.

Não sabeis onde está o palacio do governo?

Procurae ali o homem que se diz presidente, interrogae-o em nome de vossas urgencias; intimae-o para que vos attenda sob pena de ser compellido á isto pelos meios que vos aconselhar a vossa indignação.

Sr. desembargador Estellita, cumpra seu dever ou deixe esta cadeira em que lhe collocou a influencia de um parente feliz, que bem conhece que S. Exc. entende tanto de administração como qualquer carcamano que especula nas ruas publicas da capital.

Pedimos-lhe um grande beneficio: retire-se e deixe ver se temos a fortuna de encontrar em seu successor um homem intelligente que tenha autonomia propria, dispense *ciceronis*, tenha reputação e possa evitar conselheiros tão perniciosos como os que inspira á V. Exc.

Acceitae o nosso conselho em bem do Ceará.

---

### Distribuição de esmolas. —

### III

A commissão encarregada da distribuição dos soccorros agenciados no Rio de Janeiro pela commissão central cearense foi mal inspirada na acquisição de familias desvalidas, dignas d'aquel-

les soccorros. Parece-nos que em seu animo só impera o—patronato e a afilhadagem.

Na lista das familias arroladas, publicada na *Constituição* de domingo ultimo, leem-se nomes de pessoas, que, a nosso ver, estão completamente fóra d'este caso.

Pela apreciação que passamos a fazer, verá o publico como se esbanjeia o obulo de tantas almas caridosas.

—Thereza Cavalcante de Araujo, 4 pessoas de famila, 10$000 mensaes.—Estas quatro pessoas são—uma filha, seu filho Antonio Cavalcante de Araujo, empregado d'alfandega, uma famula e um moleque, escravo de uma sua parenta.

Esta senhora tem mais um outro filho, Vulpiano Cavalcante de Araujo, que possue fazendas de gado, escravos, uma padaria que está entregue a seu mano Raymudo, é proprietario e empregado tambem n'alfandega.

Já vê, pois a commissão, que esta senhora não está no caso de receber esmolas.

—Francisca Cavalcante de Albuquerque, 2 pessoas, 8$000—e Maria de Sá Cavalcante, 7$. —Estas são irmãs de Thereza Cavalcante de Araujo, e teem uma mensalidade que lhes dá seu irmão Sebastião José Cavalcante, empregado no thesouro nacional. Alem d'isto a ultima tem uma casa de sua propriedade e recebe tambem parte da aposentadoria de seu filho, o professor José de Sá Cavalcante.

—Francisca de Vasconcellos Cavalcante, 1 filho, 7$000.—Esta, com quanto seja viuva, tem um collegio de meninas, d'onde afflue não pequeno lucro, e vive em companhia de seu pae, Francisco Luiz de Vasconcellos, empregado n'assembléa e partidor do fôro d'esta capital.

A prova mais evidente de que essa senhora não precisa de soccorros está no offerecimento que ha pouco fez ao governo, para lecionar gratuitamente uma escola publica. Quem carece de esmola, não póde dar esmolas á um governo corrupto como o nosso.

—Francisca Lopes, 12 pessoas, 15$000.—Esta é proprietaria e tem uma fabrica de charutos.

—Lazaro da Rocha, 7 pessoas, 12$000.—Este é corretor de escravos do Barão de Ibiapaba, por cada um dos quaes ganha 20$000.

—Anna Alexandrina de Carvalho, 4 pessoas, 10$000.—Esta senhora, casada com João Alves de Carvalho, vive em companhia de seu mano José Raymundo de Amorim Garcia, empregado na secretaria do governo, e recebe o juro de dez contos de réis que lhe testou um outro mano, fallecido no Rio de Janeiro.

—Emila Nunes de Mello, 9 pessoas, 14$000. —Esta senhora é casada com o negociante fallido Manoel Januario de Moura, filha do proprietario e capitalista Antonio Nunes de Mello, conhecido por—Dedo duro—e mano dos empregados d'alfandega Virgilio e Justino Nunes, ambos em boas condições de fortuna.

—Josefa Carolina de Castro, 10 pessoas, 15$. —Esta, apesar de ter a commissão dado como viuva, é casada com Hermano Belarmino de Castro e já é soccorrida pelo gabinete com 20$000, sob a firma—Familia Hermano.

—Raymunda Baima, 4 pessoas, 10$000.—Esta tambem já percebe 20$000 pelo gabinete, porém com o nome de Raymunda Barbosa Baima.

—Joaquina Rabello, cunhada do proprietario Gualter Rodrigues da Silva, e dona de uma casa que lhe duou o finado Visconde de Cauhype.

Finalmente muitas outros em identicas circumstancias.

Foi assim que a commissão, que se mostrava tão *zelosa*, exigindo até attestados de padres e bachareis, fez a distribuição do dinheiro, que immerecidamente lhe foi confiado.

Cumpra, portanto, a commissão melhor o seu dever, cerre os ouvidos aos pedidos de amigos e compadres, dê-se ao trabalho de verificar se as familias arroladas estão ou não no caso de serem soccorridas, que será assim digna de nossa gratidão.

Oxalá que a directoria do gabinete de leitura publicasse tambem a lista de suas pensionistas, sobre a qual desejamos fazer nossa apreciação.

Nada, pois, de injustiças. Nada de patronato e afilhadagem.

A' Cesar, o que é de Cesar.

---

## Commissões de pedintes

O povo d'esta capital já cansado e exausto de forças e recursos pecuniarios n'esta calamitosa quadra de fome e de miseria, e portanto de difficuldades para a vida, vê-se constantemente vexado com pedidos e exigencias de pessoas agenciadoras de soccorros publicos.

De cada canto surge uma commissão; beneficios no theatro, enterros e, ultimamente, uma commissão de treze senhoras nos diversos pontos da capital a pedirem donativos para orphãs de casas de caridade.

Estes estabelecimentos subvencionados pela provincia, muitos dos quaes possuem bens de que tiram recursos sufficientes para seu costeio e conservação, certamente não estão muito no caso de merecer tamanho sacrificio do povo; e, mais ainda, o incommodo d'essas senhoras, respeitaveis por seu caracter e posição, porem mui faceis em acceder o convite para tal fim de pessoas sem prestigio e conceito na opinião publica. Por este motivo se veem agora sujeitas a motejos e pilherias de individuos menos considerados, que de má vontade dão ou negam esse obulo da caridade, embora pedido para um fim inteiramente humanitario.

Essas senhoras, impellidas por um sentimento generoso, foram, entretanto, mal avisadas n'esse commettimento: alguns, dizem que não é por espirito de caridade que assim praticam; outros, que para mostrarem os vestidos—amarello, azul, verde ou preto, o chapéosinho da moda, o leque de setim, a botina, o sinto e diversos objectos de *toilette* etc. etc.; muitos que seria melhor que estivessem em suas casas tratando de seus afazeres

domesticos, na educação dos filhos e da familia, emfim, dos deveres que contrahiram para com seus esposos perante Deus e a religião.

Assim, para evitar estes desgostos nascidos da má vontade de alguns maldizentes, seria melhor que essas senhoras, muitas das quaes estão em alta posição e possuem bens da fortuna, reunidas todas em uma só commissão, se cotizem reciprocamente, resultando, portanto d'esta maneira, adquerir-se quantia superior ou equivalente a subscripção que poderiam agenciar, sem incommodo de percorrerem a cidade n'uma rigorosa estação de tanto calor e sacrificios para a saude.

O povo já está cansado; cada qual tem sua familia á cuidar, seus deveres á cumprir.

Devemos attender antes a nudez e clamor dos retirantes, que nos pedem com fome.

## NOTICIARIO.

**Um benemerito.**—Um novo Loth foi encontrado no meio d'esta corrupção geral.

Como dissemos em nosso programma: elogiar a virtude e verberar o crime—é o nosso fim.

E' chegado, pois, o instante de registrarmos nas paginas de nosso jornal o nome de-um venerando benemerito, que relevantissimos serviços tem prestado aos famintos, que, exhaustos de fome e sede, batem á sua porta.

Esse nome, é o do coronel Joaquim José de Castro, abastado fazendeiro do termo de Tamboril.

Nós em nome da humanidade que soffre e da provincia agradecida—saudamos-vos!

**Emigração.**—No dia 25 do corrente seguiram para o norte, á bordo do vapor inglez *Bernard*, 169 emigrantes, que vão em busca de trabalho para manter sua subsistencia.

Emigrar para ali ou assentar praça, são os dous pontos de salvação d'esses infelizes.

**Limpeza da cidade.**—Em uma quadra perigosa como a que atravessamos, faz-se mister o asseio e limpeza da cidade.

A camara municipal mandou publicar editaes, prevenindo que hia-se proceder a correição nos estabelecimentos e predios da capital, e no entanto até agora não passou isto de uma simples prevenção.

A' bem da salubridade publica pedimos ao Sr. commendador Francisco Coelho o cumprimento d'aquella ordem, estendendo-se ella tambem quanto a limpeza das ruas, onde existe grande quantidade de lixo, e não passando desapercebida a latrina do palacio do Sr. de Ibiapaba, que, apezar de ter elle mandado deitar areia da praia sobre as materias fescaes que d'ella correm pela calçada, exhala um fetido horrivel.)

Praza aos céos que sejamos ouvido.

**Fraternidade e trabalho.**—Esta sociedade artistica, por intermedio de uma commissão de seus membros, dirigio-se ao presidente da provincia pedindo-lhe providencia, no sentido de dar-se trabalho aos pobres operarios, sem meios de subsistencia.

S. Exc., segundo diz o *Mercantil*, acolheo *benignamente* esta representação e vae tomar as medidas necessarias para soccorrer aquelles infelizes

Não procurem os artistas outro recurso que, a esperarem por essa promessa, morrerão á fome.

S. Exc. não cumpre o que diz; alem d'isso—ninguem se deve fiar em sapato de defuncto.

**Soure.**—D'esta localidade um amigo escreve-nos o seguinte:

« A emigração afflue espantosa para esta terra que tambem soffre os effeitos desastrosos da terrivel secca que veio esphacelar a nossa provincia.

Esse povo, faminto e nú, amedrontado pelo espectro hediondo da fome, abandona os seus lares e vem refugiar-se n'este solo, que não lhe póde ser benigno porque não o quer uma força occulta e poderosa.

E' doloroso, é compungente e contristador o espectaculo que presenciamos todos os dias nas proximidades d'esta localidade.

Não é só a fome que se divisa na pallidez do semblante, é a nudez que se debate com o poderio da desgraça: a fome luctando com a morte, o podor luctando com a miseria.

Triste e miseranda situação!

Ao padre José Ferreira da Ponte, parocho d'aqui, foi entregue pelo bispo diocesano a importancia de tresentos mil réis, para ser applicada em favor dos indigentes. Esta deminuta quantia, insufficiente para soccorrer, ao menos durante um mez, a numerosa e pauperrima população d'esta freguezia, já se acha distribuida por entre alguns dos mais necessitados.

Chame, pois, a attenção do governo para o estado deploravel em que nos achamos: elle que compenetre-se de seu dever e não consinta que por causa de sua indifferença se morra á fome! »

**Litteratura.**—Chamamos a attenção dos leitores para a seguinte poesia, producção de um nosso talentoso comprovinciano.

### Compaixão para o pobre.

« Quem dá aos pobres
empresta a Deus. »

Rico, grande potentado
Tende inteira compaixão
Do triste povo coitado
Que morre a mingua de páo,
Estendei-lhe mão de amigo,
Dae-lhe pão e dae-lhe abrigo
Que assim salvae do p'rigo
Esse povo vosso irmão.

Reparti vossos haveres
Com os proscriptos da sorte,
Esses miseraveis seres,
Principalmente os do norte;
Praticae a caridade
Qu'é grande felicidade
Salvar a mendicidade
Das negras garras da morte !

E vós, D. Pedro Segundo,
Do Brazil Imperador,
Que andaes percorrendo o mundo,
Mas fazendo o que, Senhor ? !
Vinde salvar esse povo
Cheio de gloria tão novo,
Que hoje é pasto de corvo
Porque vós sois um traidor !

Em prejuiso da nação
Essas sommas consumidas
Para vossa ostentação,
Se fossem distribuidas
D'essa pobreza a favor,
Bem chegariam, Senhor,
Para da fome esse horror
Salvar a muitas mil vidas.

Se sois sabio não parece,
Assim daes demonstração,
O Rei que seu povo esquece
E' um Rei sem compaixão,
E' mesmo um Nero tyranno
Porque deixa desbumano
Que esse povo soberano
Succumba a mingua de pão !

Não vale a pena, Senhor,
Ser filho d'este Brazil,
Tendo como Imperador
Um homem d'alma tão vil
« Como o filho do primeiro »,
Que deixa que um povo inteiro
Morra a mingua ! e no estrangeiro
Anda cheio de honras mil.

Deputados, senadores,
Do paiz representantes,
O que fazei vós Senhores,
Que não bradaes quanto antes,
Contra essa tyrannia
Do chefe da monarchia
O'hoje ri-se da agonia
De tantos agonisantes ? !

Clamae ! inda é tempo agora,
Por esse povo, Senhores,
Que pelo deserto chora
Mandando aos céos seus clamores !
Clamae com força, clamae,
Ao governo dispertae !
Por Deus ao povo salvae
Da fome e de seus rigores ! !

Julho de 1877.

*A voz da miseria.*

## UM POUCO DE TUDO.

*O fim do mundo.*—O *Diario do Maranhão* disse e o *Cearense* repetiu, que definitivamente se acabará o mundo no dia 11 de Janeiro de 1878, visto o *sabio astronomo* italiano Geovani de Castro ter annunciado que n'aquelle dia um cometa devia metter a cara (a cara não, o rabo) no nosso planeta e reduzil-o a expressão mais simples; e nós morreriamos asphixiados e depois seriamos queimados.

Triste sorte: em cima de queda, couce.

O *astronomo* errou completamente. O mundo deve acabar-se definitivamente; porem não n'aquelle dia, e sim a 7 de Agosto proximo, dia de S. Caetano.

O cometa apparecerá ás 9 horas da manhã, e rossando sua enorme cauda sobre a careca do Sr. Estellita, este sahirá ás carreiras de palacio, tocando uma trombeta e acompanhado do Sr. Nogueira e seus sublimados aguasis, todos de espôras amarellas e sempre-viva no peito.

N'este interim o cometa rossará de novo sua cauda nos grossos beiços do Marrocos, e este dando um estouro, fará immediatamente uma grande explosão no mundo.

Para semente ficará apenas o religioso franciscano José Maia.

Assim resam os almanaks de Ayer e Bristol.

---

*Recepção honrosa.*—Um interessante espectaculo teve ultimamente lugar na Pacatuba.

Propalando-se a noticia de que o cardeal Albanelli hia distribuir esmolas com a pobresa d'ali, reunio-se, no dia de sua chegada, grande numero de retirantes, e capitaneados por um parente d'aquelle sacerdote, foram encontral-o na estação da via-ferrea.

Ao som de estrepitosos vivas, foi o cardeal conduzido debaixo do pallio até á matriz, e depois de fazer oração seguio para o sobrado d'aquelle seu parente.

No dia seguinte o povo agglomerou-se na porta e estendia a mão pedindo-lhe uma esmola: elle porem, fazia que não percebia e com todo aquelle cynismo evangelico que o caracterisa dizia-lhe —Deus o abençôe, irmão.

Assim passou-se o dia e os pobres nem um real receberam do *virtuoso* cardeal.

Na hora de seu regresso o povo reunio-se de novo na estação, e á chegada do cardeal prorompeu, não em vivas, mas em estrepitosos gritos de —fóra o barbado,—fóra o bocca de ninho,—justiça do Ceará te persiga,—Deus te ajude!

Coitado dos retirantes; elles tinhão razão até de fazerem-lhe a barba com uma fouce.

CEARÁ.—1877—Typographia Imparcial,—Impressor, Guilherme Padilha.